

A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E ESCOLAR PAULO COELHO/SOLAR MENINOS DE LUZ EM TEMPOS DE PANDEMIA

Eliana da Silva Rodrigues¹
Cila VS Borges²
Irany Gomes Barros³
Andréia Dutra Fraguas⁴

RESUMO

Relato de experiência em biblioteca escolar-comunitária em ONG na cidade Rio de Janeiro, na comunidade do Pavão-Pavãozinho-Cantagalo. Procura mostrar a situação dessa vivência antes e durante a Pandemia por COVID-19 (Coronavírus), compartilhando experiências da contribuição da biblioteca através de um ambiente sócio-emocional, acolhedor, mesmo que virtual, com a utilização de livros eletrônicos e do *WhatsApp*. O bibliotecário é um mediador nessa relação entre os alunos leitores, professores e comunidade, a ênfase dada a esse artigo é a de compartilhar a vivência de como é possível uma biblioteca contribuir para o empoderamento e autoestima de populações carentes, negras e desvalidas, participando do projeto escolar, mesmo em situações adversas como o isolamento e distanciamento social que atingiu todo o mundo em 2020.

Palavras-chave: Biblioteca infantojuvenil. Mediação da Leitura. COVID-19. Contação de Histórias. Empoderamento.

INTRODUÇÃO

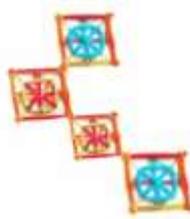
Este artigo apresenta o relato de experiência na Biblioteca escolar-comunitária Paulo Coelho do Colégio Solar dos Meninos de Luz, na Comunidade do Pavão/Pavãozinho-Cantagalo, no Rio de Janeiro. Trata-se da mediação do Bibliotecário de Referência diante do público de uma biblioteca escolar-comunitária. Utiliza-se a contação de história como recurso de aproximação do bibliotecário com o aluno-leitor de tal modo que favoreça o empoderamento do público infantojuvenil, trazendo também a aproximação com os familiares

¹ Graduado pelo Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cimoremio@gmail.com

² Mestra do Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, cila@letras.ufrj.br

³ Doutor pelo curso de Ciências da Educação na Universidad Americana – Assunção-PY reconhecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, irany2012@yahoo.com.br

⁴ Mestra do Curso de Ciências da Educação na Universidad Americana – Assunção-PY reconhecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, andreafraguas@yahoo.com.br



e, conseqüentemente, acolhendo a comunidade onde a ONG se localiza, antes e durante a Pandemia por COVID-19.

O bibliotecário é um mediador nessa relação entre os alunos leitores e futuros leitores e a ênfase dada a esse artigo é a de compartilhar a vivência de como é possível uma biblioteca contribuir para o empoderamento e autoestima de populações carentes, negras e desvalidas, mesmo em situações adversas como a Pandemia por COVID-19 (Coronavírus) que atingiu todo o mundo em 2020. Esse bibliotecário tem competência e responsabilidade para ser o mediador no encaminhamento do leitor ao conhecimento em tempos difíceis, como Reyes (2010, s. p.) esclarece que "[...] a leitura é um trabalho em parceria e o adulto é quem vai dando sentido a essas páginas".

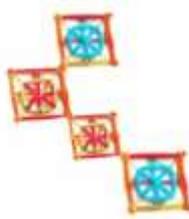
Compartilhamos as experiências da contribuição da biblioteca através de um ambiente acolhedor, mesmo que virtual, pois tornar-se ou não leitor, em grande parte, é uma questão de meio social:

Mas os determinismos sociais não são absolutos; [...] não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto por ler, aprender, imaginar, descobrir. É um professor, um bibliotecário, que levado por sua paixão, a transmite através de uma relação individual. (PETIT, 2008, p. 139).

Durante o período de isolamento social imposto pela Pandemia devido ao COVID-19 (Coronavírus), de março até os dias de hoje (agosto de 2020), deparamo-nos com as bibliotecas fechadas. Assim as atividades presenciais foram suspensas, mas as necessidades de atendimento aos usuários continuaram e os bibliotecários tiveram que reinventar suas rotinas, a fim de continuar prestando seus serviços.

METODOLOGIA

A Biblioteca Comunitária Paulo Coelho do Colégio Solar dos Meninos de Luz fica localizada na Comunidade do Pavão/Pavãozinho/Cantagalo, no Rio de Janeiro e existe há mais de 10 anos. A Instituição Solar dos Meninos de Luz, ONG coordenada pelo Centro Espírita Paulo de Tarso existe há 29 anos e recebe crianças da comunidade desde o berçário (03 meses) até a conclusão do Ensino Médio e funciona em horário integral. O ensino é gratuito e de qualidade, atendemos 430 crianças em 05 casas, formando um complexo educacional e a Biblioteca sobrevive de doações de toda a espécie.



Seu acervo foi formado por doações advindas das mais diferentes formas e assim é até hoje. Após algum tempo inativa, reestruturou-se através de um grupo de voluntários de visão e garra de trabalho, entre eles uma arquiteta, uma escritora, uma artista plástica, formaram uma força tarefa e reativaram a biblioteca, destacando o acervo bom que existia e contrataram uma educadora/bibliotecária de referência.

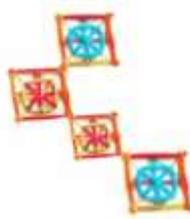
No casarão doado pelo escritor e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) Paulo Coelho, está de pé uma das mais lindas e melhores bibliotecas escolar/comunitária do Rio de Janeiro, em um espaço privilegiado e respeitando cada indicação da arquiteta. Ela foi reinaugurada com a Contação de história da obra "Bicos Quebrados" de Nathaniel Lachenmeyer e Robert Ingpen, realizada pela educadora/bibliotecária.

O Solar não desenvolvia entre os participantes a prática da leitura e muito menos isso acontecia com a comunidade do entorno da Escola e esse era um grande desafio apresentado à educadora/bibliotecária. Precisávamos tornar essa biblioteca viva! Valemo-nos das leituras, das experiências em bibliotecas públicas, além dos cursos de Mediação da Leitura e arregaçamos as mangas. Vale ressaltar que 90% dos nossos alunos do Solar são negros. Iniciamos as atividades com a estante temática homenageando o dia de Zumbi dos Palmares, usando um momento propício no calendário carioca.

A partir deste evento as visitas à Biblioteca foram organizadas por séries de estudo, propiciando aos nossos alunos oficinas de máscaras com a temática das religiões de matriz africanas, conduzidas por voluntários, professores de arte e professores de cada série que decoraram a estante de exposição dos livros sobre a temática Negritude. Desenvolvemos atividades (oficinas) nas visitas contemplando a moda, com estilo histórico e atual de vestimenta dos negros, trabalhando a autoestima com espelhos para que percebessem o quanto são belos. Estruturamos a Hora do Conto, feita por voluntários e a educadora/bibliotecária, para as séries iniciais, com a literatura infantojuvenil, que é farta na temática de empoderamento, autoestima, inclusão dos negros. E assim, mês a mês, alteramos a estante de exposição contemplando uma temática e motivando a leitura.

A Contação de histórias é a mola propulsora para a motivação da leitura em nossa biblioteca e tornou-se tarefa cotidiana, pois os professores se revelaram ótimos leitores e contadores de história, auxiliando sobremaneira a tarefa da contação para todas as turmas.

Nas férias escolares, a biblioteca continua funcionando para a comunidade. Chegamos a receber diariamente de 25 a 30 crianças, durante todo dia, de meados de janeiro a fevereiro



de 2019. Percebemos que essas crianças, advindas de escolas públicas ou nenhuma escola, não sabiam como era uma biblioteca ou o que é possível apreender e desfrutar em tal espaço.

Desenvolvemos ativamente a motivação da leitura, utilizando nossa Gibiteca e orientando-os no comportamento dentro de uma biblioteca lúdica. A Contação de histórias limitou-se à oralidade e ensinamentos básicos como: usar um banheiro, cumprimentar as pessoas ao chegar a um local público, significado de ambiente público e noções de empoderamento e autoestima para que aprendam que esse espaço lhes pertence também.

Seguimos essa premissa, contando histórias e levamos à leitura. Lendo histórias motivamos a leitura e o amor ao outro, trabalhando para dirimir todas as desigualdades, independente de raça, idade, sexo e situação econômica, como preconiza a Agenda 2030 da ONU⁵/IFLA.

REFERENCIAL TEÓRICO

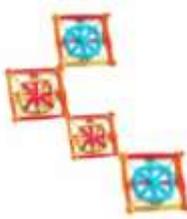
Com o advento da Pandemia pelo COVID-19 (Coronavírus), o Solar Meninos de Luz fechou as portas respeitando o isolamento social proposto pela OMS, conseqüentemente inviabilizando o acesso dos alunos e da Comunidade à Biblioteca.

Diante disso, desde março de 2020 a mediadora, em *home Office*, passou a executar as tarefas remotamente, através de: uma contação de histórias em vídeo gravado semanalmente para séries iniciais (creche e maternal) e uma história semanal para fundamental I e II.

Os livros impressos manterão seu espaço, porém as mídias digitais estão cada vez mais presentes no universo das Bibliotecas, impostas pelo distanciamento social. Dessa forma, surgem novas ferramentas tecnológicas que possibilitam o rápido acesso à informação e promovem a disseminação do conhecimento. Assim:

A biblioteca passou a ser compreendida como um ambiente de aprendizagem, ofertando não só materiais de leitura, mas atividades que estejam em consonância com a proposta pedagógica da escola, auxiliando efetivamente os professores nos projetos desenvolvidos. (SALDANHA; LOCATELLI, 2020, p. 2).

⁵ Itém 3. Nós resolvemos, entre agora e 2030, acabar com a pobreza e a fome em todos os lugares; combater as desigualdades dentro e entre os países; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>. Acesso em: 20 de jul. 2020.



Dentro desse contexto estão as diferentes formas de livros, desde os livros transformados em histórias contadas (audiobooks), os e-books que "são publicações digitais ou livros eletrônicos e estão disponíveis na web em vários formatos que podem ser descarregados para o computador através de downloads" (MESQUITA; CONDE, 2008, p. 3), além das contações de histórias em *Lives* realizadas nos grupos de professores, alunos e famílias.

Ainda no presencial, a biblioteca já disponibilizava alguns links de livros eletrônicos infantojuvenis gratuitos, disponíveis na web.

Uma vez por mês a Biblioteca fala diretamente com os usuários através de *vídeos mobiles* temáticos, por exemplo, datas comemorativas como Dia do Bibliotecário, Dia Nacional do Livro (aniversário de Monteiro Lobato), Abolição da Escravatura e, recentemente, Aniversário de Paulo Coelho, Patrono da Biblioteca, e também divulgando ludicamente os cuidados essenciais para a prevenção da Covid-19, disseminando os protocolos estruturados pelo Solar para o retorno às aulas. Esses vídeos foram disponibilizados através de grupo de WhatsApp e nas redes sociais do Solar (Facebook e Instagram). O que se observa é que:

A pandemia tem proporcionado uma nova arquitetura social; e, com isso, o serviço de biblioteca tem se inserido num contexto de interação todos para todos [...]. Além disso, o conteúdo disponibilizado necessita de uma mediação pedagógica, pois a biblioteca se insere num projeto de escola e contribui para suas práticas pedagógicas. (SALDANHA; LOCATELLI, 2020, p. 9).

Desde maio de 2020, com a colaboração da escritora infantojuvenil Anna Cláudia Ramos, voluntária do Solar Meninos de Luz, a Biblioteca passou a distribuir livros novos nas cestas básicas que são doadas pela ONG para as famílias dos alunos e os assistidos, em tempos de Pandemia. Essa ação gerou reflexos nas famílias, sendo um exemplo marcante a mãe que postou um vídeo no grupo de pais, no qual a educadora/bibliotecária interage, onde o aluno mostra o livro que ganhou na Cesta Básica e o "Cantinho da Leitura" criado por essa mãe em sua casa.

Esse período de isolamento estimulou a inteiração da educadora/bibliotecária e mediadora da leitura com os professores dos diversos níveis de ensino, pois "trouxe consigo substanciais mudanças na sociedade, na cultura, na economia e nas relações, fornecendo recursos para potencializar a aprendizagem mútua" (SALDANHA; LOCATELLI, 2020, p. 4), criando ao invés do simples afastamento, uma aproximação maior, pautada na intenção de atender às necessidade dos alunos, buscando soluções criativas para este objetivo.



Importante frisar que o Solar continuou a ministrar aulas online, através do GoogleClassroom e dos aplicativos que possibilitam aulas remotas.

A Biblioteca oferece o serviço de empréstimo domiciliar, através do Gerenciador de acervos- BNWEB, da Biblioteca Nacional, cedido gratuitamente, criado para incentivar a leitura e o uso automatizado dos serviços de uma biblioteca. Para nossa alegria, a leitora do mês de março de 2019 foi uma moradora da comunidade, não era nossa aluna, mas começou a frequentar a biblioteca nas férias de janeiro do mesmo ano, quando a Biblioteca Paulo Coelho foi aberta à comunidade. Essa criança que estava na 6ª série de uma escola pública retirou em empréstimo 38 livros durante o mês de março. Ela gostava muito do escritor Augusto Cury, cujas obras ainda não tínhamos, mas que conseguimos disponibilizar online, fazendo com que ela viesse frequentemente ler em nossos computadores.

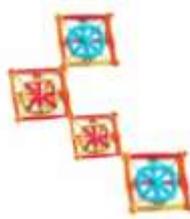
No acesso à internet, para o qual dispomos de dois equipamentos, nossos usuários acessam jogos que foram criados por nossos voluntários e também os jogos comerciais livres. Também utilizam a pesquisa on-line, mas ainda é muito incipiente. Assistem *You Tube* e ouvem música alta e dançam. Possa também, em horário predeterminado assistir filmes das centenas de DVDs que ganhamos quase todos infanto-juvenis. Nossos alunos adolescentes utilizam muito o DVD e a televisão. Temos muitas almofadas coloridas no espaço que é muito confortável ao qual chamamos de "cantinho do ócio".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do 6º ano, fazemos visita orientada para que nossos alunos saibam o porquê da classificação dos livros, que ele é um sistema universal e caso eles viajem para outro país encontrarão o mesmo sistema ou similar. Orientamos no comportamento diferenciado a cada tipo de biblioteca, sobre o silêncio e respeito aos outros leitores. E o porquê nas bibliotecas que têm espaços lúdicos como a nossa podemos falar, rir, dançar e LER!!!

Criamos assim a ideia de que a biblioteca é um espaço de cultura, de pesquisa e de lazer e conseguimos um aumento considerável de empréstimos ou leitura na própria biblioteca. Oferecemos, conforme fomos recebendo em doação, vários jogos de mesa.

O gamão virou oficina, dada por um voluntário. O xadrez é o mais procurado pelos adolescentes. O acesso aos jogos é livre e não tem horário definido.



Os professores nos incluíram em suas reuniões e grupos de *Whatsapp*, desde o ensino fundamental ao ensino médio, além da participação no grupo de pais, facilitando sobremaneira a integração escola, comunidade e biblioteca. Já estamos com quatro pais da comunidade como leitores, cadastrados, duas avós que ministram evangelização no Solar e buscam nossa estante de religião e 80 professores que utilizam o acervo diariamente, além de alcançarmos a administração do Solar que buscam livros de pedagogia, a própria literatura e fontes de informação para basearem suas aulas.

Aulas de Literatura, Redação, História e Matemática foram ministradas em nossas dependências. Dessa convivência mais amigável, criamos o Clube de Leitura, semanal e direcionado ao Ensino Médio, através de um voluntário que é artista plástico. Tivemos a idéia de trabalhar os livros sugeridos pela UERJ para o ENEM. O primeiro livro trabalhado foi "Hora de Alimentar Serpentes" da Marina Colasanti. A primeira visita de um autor presente na biblioteca foi justamente a Marina, que aceitou nosso convite e veio falar com nossos jovens sobre sua obra no mês de maio de 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

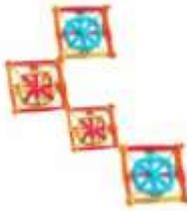
Mesmo diante das dificuldades impostas pelo distanciamento social, muitas bibliotecas escolares e comunitárias tiveram que adaptar suas rotinas, mas continuam fazendo o melhor em suas atividades remotas.

A maior utilização do livro eletrônico na Biblioteca do Solar, poderá contribuir para diminuir as desigualdades de raça, idade, sexo e situação econômica, pois seu conteúdo estará acessível a todos, independentemente.

O trabalho em conjunto entre educadora/bibliotecária e professores, compartilhando angústias e anseios, com a finalidade de alcançar propósitos definidos anteriormente à realidade da Pandemia, resulta em atividades criativas e eficazes, mesmo diante de tantas adversidades como as precárias condições tecnológicas (computadores, celulares, internet, softwares).

Continuaremos compartilhando conhecimento, literatura e afeto, acreditando na Contação de histórias como mola propulsora para o hábito de leitura⁶, fazer isso acontecer é nosso sonho por isso deixamos aqui nosso relato para que todos saibam que é possível.

⁶ A criação do hábito de leitura, especialmente quando se inicia durante a infância, proporciona desenvolvimento emocional e intelectual, enriquece o vocabulário e permite que as crianças



REFERÊNCIAS

IFLA. Federación Internacional de Asociaciones de Bibliotecarios y Bibliotecas Carpeta de herramientas: Las bibliotecas y la implementación de la Agenda 2030 de la ONU. **Las bibliotecas y la implementación de la Agenda 2030 de la ONU: Programa de Acción para el Desarrollo a través de las Bibliotecas (IFLA/ALP)**. Disponível em: <http://www.fesabid.org/sites/default/files/repositorio/2015_bibliotecasyagenda2030.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

MESQUITA, Isabel Chaves Araújo; CONDE, Mariana Guedes. A evolução gráfica do livro e o surgimento dos e-books. Apresentado na Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Teresina: UESPI, 2008.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

REYES, Yolanda. **Mediadores de leitura**. Glossário CEALE, Belo Horizonte, FAE/UFMG, 2010. Trad. Elizabeth Guzzo de Almeida. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

SALDANHA, Patrícia; LOCATELLI, Ederson Luiz. Transformação Digital de Bibliotecas Escolares: Do Local para a Rede Online. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5. , 2020, Evento Online. **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, jul. 2020. p. 540-549. DOI: <https://doi.org/10.5753/ctrl.e.2020.11432>.

desenvolvam senso crítico. Na Era Digital, entretanto, são muitos os dispositivos que concorrem pela atenção dos leitores. Disponível em: www.escolainteligente.com.br. Acesso em: 27 jul. 2020.